

COMPANHIA VOLUNTÁRIA DE SALVAÇÃO PÚBLICA
GUILHERME GOMES FERNANDES
BOMBEIROS NOVOS DE AVEIRO



bibRIA

Secção de Bombeiros de São Jacinto

25º Aniversário

23 de Setembro de 2006

25º ANIVERSÁRIO

(23 de SETEMBRO DE 2006)

PROGRAMA

- 09H15 Formatura
- 09H30 Recepção das Entidades Oficiais Convidadas
- 09h35 Hastear das Bandeiras
- 09H45 Romagem ao Cemitério
- 10H00 Visita das Instalações e Revista de Material e
Equipamento
- Visita das Futuras Instalações
- 10H30 Missa de Aniversário
- 11h30 Sessão Solene.
- Atribuição do Galardão “ Bombeiro Novo”
- 12H45 Almoço de Aniversário



bibRIA

BSRF

Barco de socorro e resgate semi-rígido



VUCI
Veículo para combate de incêndios urbanos



bibRIA

VTPT
Viatura de transporte de pessoal tático



25 Anos de Dedicção

É com natural contentamento que assisto, enquanto Presidente da Direcção dos Bombeiros Novos, aos actos comemorativos do 25º Aniversário da Secção de Bombeiros de S. Jacinto. E assim, porque, durante os sucessivos mandatos na Direcção dos Bombeiros Novos, sempre dispensei o melhor da minha atenção aos problemas suscitados pela existência daquela Sub-Unidade destacada, concluindo agora que o esforço por todos nós dispendido, Direcção, Comando e Bombeiros da Secção de S. Jacinto, foi amplamente recompensado pelo sucesso do grande desafio lançado há anos pelo ilustre Comandante Eng. Oliveira Barrosa.

Mas o meu contentamento suscitado pela efeméride não se radica apenas na verdade da existência de uma pequena, mas muito eficaz, unidade de bombeiros destacada na mais distante freguesia da sede concelho de Aveiro, mas também por concluir que, graças aos Bombeiros Novos, apoiados pelo Município e pela Junta de Freguesia de S. Jacinto, foi possível melhorar o débil, ou mesmo inexistente, sistema de protecção civil da freguesia de S. Jacinto. Na verdade, antes do advento dos seus Bombeiros Voluntários, S. Jacinto contou apenas com o apoio possível das Unidades militares ali sediadas, primeiro da Aviação Naval; e, mais tarde da Força Aérea, em matéria de apoio médico-sanitário e de transporte de doentes; e, raramente, do serviço específico de bombeiros, pelo empenhamento no exterior da pequena célula de bombeiros de aviação então existente nas unidades aéreas.

Por importante também nesse contexto, relevo o apoio prestado à população pelos Estaleiros Navais de S. Jacinto, enquanto tal foi administrativamente possível a esta importante unidade fabril.

Mas hoje tudo é diferente, na medida em que o sistema de protecção civil de S. Jacinto conta hoje com os seus Bombeiros Voluntários, sendo, porém, evidente que o Comando da "base" de S. Jacinto, hoje integrada no dispositivo territorial do Exército Português, estará certamente disponível na sua vertente da protecção civil, quando necessário e possível. Mas, por razões de variadíssima ordem, já não seria possível hoje a prestação do apoio com as características que as unidades militares de S. Jacinto prestaram à população no passado, num cenário de carências sociais de toda a ordem, reduzindo-as, ou colmatando-as.

Hoje, felizmente, já assim não é, pois que a Freguesia está agora apetrechada com os Serviços essenciais à sua sustentabilidade, dentre os quais relevo os nossos Bombeiros na vertente da protecção civil, prontos para a primeira intervenção durante as 24 horas de cada dia.

E é aqui que reside o meu contentamento por ter-se conseguido este estádio de evolução no sector, o qual não posso deixar de agradecer a todas as entidades que ao longo do tempo têm vindo a colaborar com a Direcção e o Comando dos

BN neste difícil processo da criação da Secção de Bombeiros em S. Jacinto com as características que detém, permitindo o seu empenhamento em primeira intervenção em todo o tipo de operações de socorro e de transporte sanitário normalmente da responsabilidade dos bombeiros.

Mas o grande agradecimento, o qual é extensivo àqueles que, duma maneira ou de outra, ajudaram os seus bombeiros, vai especialmente para os Bombeiros Voluntários da guarnição da Secção de S. Jacinto, pois que, sem o seu voluntariado e a sua solidariedade e amor pelo próximo, jamais seria possível a prestação deste serviço social com a prontidão e a qualidade técnica que revelam no decurso das operações de socorro e de transporte sanitário que diariamente executam.

Bem hajam... e Parabéns.

O Presidente da Direcção

João Carlos Albuquerque Pinto

bibRIA



Instalações da actual Secção

25 ANOS “SEMPER ET UBIQUE”

Foi há 25 anos que um conjunto de pessoas e entidades convergiram, concluindo que era a altura de dar condições para que fosse instalada uma Secção dos Bombeiros Novos em S. Jacinto. Acredito que o fizeram tendo em consideração o afastamento da sede do concelho, associado a um conjunto de especificidades que a freguesia possuía – Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, Estaleiros Navais de S. Jacinto, Base Aérea de S. Jacinto e a sua mancha urbana, entre outras.

Transpostos todos os obstáculos, foi esta Secção activada com grande entusiasmo, contando-se, na altura, com a incondicional colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, Junta de Freguesia de S. Jacinto, Direcção dos Bombeiros Novos, cidadãos anónimos e de todos os elementos que vieram a constituir o Quadro Operacional desta Secção.

Decorridos 25 anos, conclui-se que esta convergência tinha total cabimento.

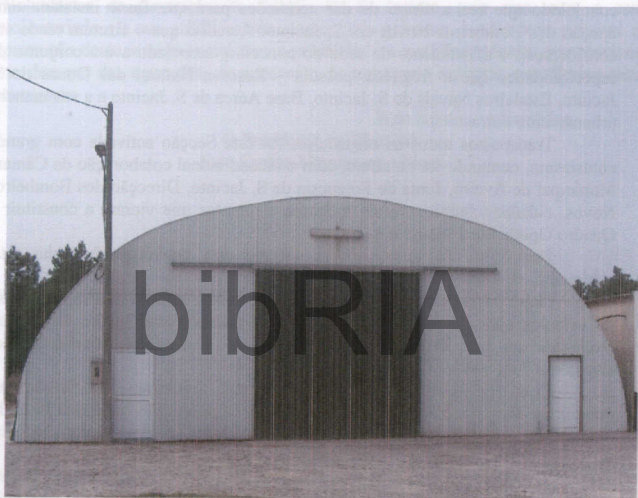
Hoje, possui esta Secção um aquartelamento, embora exíguo, uma frota de veículos ajustada às características da Freguesia, um Quadro de Pessoal Voluntário em quantidade, tecnicamente preparado para acorrer às mais diversas situações (Urgentes ou Emergentes).

Como primeiro responsável operacional, orgulho-me da Secção que possuímos. Esta é e continuará a ser o garante da população onde está inserida, defendendo o seu bem-estar e os seus bens, 24 Horas por dia, durante 365 dias no ano.

Acredito que este projecto continuará a evoluir, contribuindo, assim, para a melhoria das condições dos habitantes e visitantes desta Freguesia, tornando-se, cada vez mais, um excelente modelo.

A todos os que directa ou indirectamente contribuíram e continuam a contribuir para o engrandecimento desta Secção, não posso, nesta hora, deixar de agradecer todo o empenhamento que têm emprestado a esta casa.

O Comandante
António José Marques



Futuras instalações da Secção

Composição da Actual Secção

Ch. Eq.	Carlos Manuel Paiva Galante
Bom. 2 ^a cl.	Nuno António Figueiredo Maronouto
Bom. 2 ^a cl.	Filipe Diogo Caravela Santos
Bom. 2 ^a cl.	Luís Manuel Ferreira Rodrigues
Bom. 3 ^a cl	Armando José Gonçalves Vitorino
Bom. 3 ^a cl.	Ângelo Luís Góis de Pina
Bom. 3 ^a cl	Mário Jorge Gonçalves Carinha
Bom. 3 ^a cl	António Manuel Salgado Marquinhos
Bom. 3 ^a cl	Antonino da Costa Teixeira
Aspirante	José Mário da Silva Neves
Bom. 3 ^a cl	Samuel da Costa Matos
Bom. 3 ^a cl	António Alberto da Cunha Magalhães
Aux. Motor.	José Joaquim Pinheiro Pina
Aux. Motor.	João Santos
Aux. Motor.	Júlio Silva Matos
Aux. Motor.	António Salgueiro Pinto
Aux. Motor.	Adelino Alfredo Ramos Pereira
Aux. Motor.	Abel da Nóbrega Artur
Aux. Motor.	António Ferraz Magalhães
Aux. Motor.	António Manuel de Matos Santos
Aux.. Motor.	José António Almeida Silva Coelho
Aux. Socor.	José Américo Matos Cunha
Aux. Socor.	João Carlos Marques Barbosa Rosa
Aux. Socor.	Frederico Tavares Coelho

RESENHA HISTÓRICA

Em 1977, porque ao Comando dos Bombeiros Novos tivesse sido cometida a responsabilidade operacional na zona lagunar da Ria de Aveiro, abrangendo todos os canais da área da então Freguesia de Vera- Cruz até à povoação de S. Jacinto ; e, desta até ao Muranzel, o então Comandante dos Bombeiros Novos, Sr. Eng. João Oliveira Barrosa, ciente da dificuldade de aceder àquelas zonas em tempo útil duma primeira intervenção em caso de sinistro, decidiu destacar para S. Jacinto 1(uma) secção de bombeiros (-), a qual, além do material indispensável para uma primeira intervenção, recebeu uma ambulância para socorro e transporte de doentes.

Ao longo dos anos que se seguiram, o funcionamento desta Secção destacada viveu alguns sobressaltos, sempre motivados pelas carências de material e equipamento, as quais, nem sempre, a Direcção e o Comando dos Bombeiros Novos, à época, puderam resolver.

Por este motivo, malgrado os esforços da Junta de Freguesia, dos próprios Bombeiros da Secção de S. Jacinto, e, da população, jamais se conseguiu garantir, por uma razão ou por outra, mas sempre à volta da falta de meios, o bom e eficaz funcionamento da Secção, o qual ia sistematicamente apresentando indícios claros de agravamento da sua situação funcional, a ponto de, a determinada altura, nos finais da década de noventa, ter sido aventada a hipótese da sua desactivação.

Nestas condições, as acções de protecção civil em proveito da população de S. Jacinto e da população flutuante que visita esta Praia no verão estavam comprometidas, exigindo dos Bombeiros mais eficácia, o que só seria possível, se fosse restabelecida a vontade e o moral dos seus elementos, um tanto abalados pela precária situação que então se verificava; e, se se conseguisse que a Secção fosse dotada de melhores e mais meios específicos da prestação do socorro e do

combate do sinistro, bem como dos meios necessários ao transporte de emergência médica e de doentes. E assim, para que lhe fosse possível conferir à população uma maior tranquilidade; e, garantir-lhe mais e melhor segurança, sem que se descursasse a própria segurança dos bombeiros durante o desenrolar da sua actividade operacional .

O reconhecimento por parte do Comandante dos BN e pelos próprios Bombeiros da Secção de S. Jacinto desta situação, veio a motivar a implementação dum conjunto de medidas no sector da Administração do Pessoal, da Administração e da Logística que, pela sua natureza, pudesse restabelecer e dar corpo a uma verdadeira Secção de Bombeiros, em tudo semelhante às secções orgânicas dos Bombeiros Novos.

Para o efeito, o actual Comando dos BN, incondicionalmente apoiado pela Direcção, levou à execução o seu projecto de reestruturação da Secção de Bombeiros em S. Jacinto, tendo de imediato iniciado um processo de aumento de efectivos devidamente treinados para o cumprimento das tarefas e missão da Secção de Bombeiros; o reforço dos meios de combate de incêndios e dos transportes de emergência médica e inter-hospitalar, por forma a garantir a prontidão requerida para a primeira intervenção, a qualquer hora do dia ou da noite.

Este processo, apoiado pela Câmara Municipal de Aveiro e pela Junta de Freguesia de S. Jacinto através da concessão de subsídios para aquisição de material e equipamento exclusivamente destinado à Secção de S. Jacinto, começou a tomar forma e a evoluir com alguma celeridade. De notar, neste âmbito, a atribuição pela Junta de Freguesia de S. Jacinto aos BN, em 2001, de uma ambulância de socorro (ABSC), a empenhar normalmente no serviço da Secção de S. Jacinto. Esta viatura, dotada de todo o material e equipamento sanitário requerido por Lei para a emergência médica, veio substituir a velha e

única ambulância então existente, a qual, pelo seu estado e tipo, já não conferia a eficácia e a segurança que este tipo de veículos deve deter, para que fosse possível executar em segurança o serviço específico que já à data não parava de crescer.

Esta viatura especial veio aumentar a frota automóvel então existente, composta pelos VLCI 01; e VOPE 01. De notar que esta última viatura, um protótipo duma viatura destinada ao Exército que nunca chegou a ser produzida, é única a nível nacional, detendo características que lhe conferem grande capacidade de manobra em qualquer tipo de terreno, podendo ser empenhada em operações de diversa natureza, incluindo o combate de incêndios florestais.

Além destas viaturas, no âmbito da reestruturação iniciada em 2000, foi transferido do Quartel sede dos BN para a Secção de S. Jacinto o VUCI 03, convenientemente equipado para apoiar operações de busca e salvamento em espaços confinados e com grande concentração de gases; operações de desencarceramento manual para o salvamento de pessoas encarceradas; e operações de combate de fogos urbanos e industriais.

Prosseguindo o processo de reapetrechamento da Secção de Bombeiros de S. Jacinto no sector das viaturas de combate, e, por motivo das características muito especiais da sua zona de actuação própria, o Comandante desenhou e propôs a aquisição, a expensas próprias dos BN, de uma viatura que, por construção, reunisse as melhores condições para poder operar em cenários em que os areais, as praias, o mar, a floresta e a urbe, são factores muito comuns da referida zona de intervenção dos bombeiros de S. Jacinto. Concebeu-se, assim, o VLCI 03, o qual, em 2003, é aumentado ao património dos BN e atribuído à Secção de S. Jacinto, equipado e pronto para ser empenhado em operações de combate de fogos urbanos e florestais, além de operações de socorro e de transporte de emergência de náufragos, ou doentes, a partir das praias, ou de locais que não permitam a

acessibilidade das ambulâncias. Para este efeito, esta viatura equipa uma maca de resgate, a qual se encontra instalada na sua parte superior.

Além das viaturas já referidas colocadas ao serviço da Secção de S. Jacinto no âmbito da sua reestruturação, o Comando dos BN, atendendo à situação geográfica da Secção em zona lagunar, transferiu para S. Jacinto 1(um) Bote de Salvamento e Resgate-BSRS, equipado com um motor de 60 HP, destinado fundamentalmente a ser empregue em operações de busca e salvamento e em operações de mergulhadores, podendo, porém, executar operações de segurança e de apoio à condução de eventos desportivos náuticos nos planos de água próprios. Esta embarcação é rebocada por um Jeep CJ-5 atribuído à Secção de S. Jacinto.

Além do material até aqui referido e à medida em foi sendo adquirido para todo o CB, a Secção de S. Jacinto recebeu, para toda a sua guarnição, todo o equipamento individual de combate e de protecção de boa qualidade, do qual se releva os Capacetes "Gallet"; os Fatos de Combate "Nomex"; os Botins de Bombeiro; os Fatos de Mergulho; os Aparelhos Respiratórios "Arica"; as ferramentas e equipamentos individuais e de emprego colectivo específicos da actividade dos bombeiros.

Mas a reestruturação não se contemplaria apenas com as despesas relativas à obtenção dos meios materiais, pois que, nos dias que correm, os responsáveis pelas unidades de bombeiros têm a consciência que o combate eficaz do sinistro e o exercício das demais actividades específicas, impõe aos bombeiros uma vasta formação de base e de especialidades complementares, além do exercício da formação contínua dos seus efectivos. Por assim ser, e, em função das necessidades de carácter operacional e dos meios existentes, assim foram levados à execução vários cursos e estágios destinados à guarnição de S. Jacinto, quase sempre a totais expensas dos BN, nomeadamente cursos de TAT

(Tripulante de Ambulância de Transporte) e TAS (Tripulante de Ambulância de Socorro; Curso de TT 4x4 (Condução de Viaturas em Todo o Terreno); Cursos de Salvamento e Desencarceramento; Curso de Combate de Incêndios Urbanos e Industriais e Curso de Mergulhadores e de Bombeiro-Mergulhador.

Apesar do grande esforço administrativo-logístico dispendido pelos BN na Secção de S. Jacinto nos últimos dez anos, ao qual não são alheios a CMA e a Junta de Freguesia de S. Jacinto, poder-se-á concluir, porém, que o processo da reestruturação da Secção de Bombeiros de S. Jacinto não está ainda terminado, muito embora esteja garantida já a sustentabilidade necessária ao seu bom funcionamento dirigido ao cumprimento das tarefas e da missão estabelecida para a Secção.

Na verdade, o processo não está ainda encerrado, pois é intenção do Comando dos Bombeiros Novos melhorar quantitativa e qualitativamente os meios em pessoal e material existentes, por forma a aumentar a eficácia da Secção, ao mesmo tempo que a Direcção pretende promover a melhoria das suas condições de aquartelamento, através da implementação das obras de adaptação recentemente protocoladas com a CMA e a Junta de Freguesia de S. Jacinto, sobre as antigas instalações duma unidade fabril, cedidas aos BN pela Junta de Freguesia de S. Jacinto, para servir de quartel.

ACTA N.º 1

Aos cinco dias do mês de Janeiro de 1901, realizou a Comissão pró-ambulância uma reunião na Junta de Freguesia de S. Jacinto, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Se necessário a compra de uma ambulância para a Freguesia de S. Jacinto;
- Angariação de fundos para compra da ambulância;

Por iniciativa do Sr. António Verras Magalhães e com o apoio dos Srs. João Luis Costeira Tavares, José Jonas Gonçalves, José Joaquim Pinheiro da Pina, Tibério da Silva Santos, Domingos Manuel Costeira Tavares e o Sr. Luis Gonzaga Valente Sousa representantes da Junta de Freguesia, chegou-se à conclusão que não é extranha importância a aquisição de uma ambulância para serviço da população de S. Jacinto assim como inclusivé para os Setalesiros de S. Jacinto, e num ou noutro caso para serviços mais urgentes as Freguesias mais próximas por falta de assistência de transporte de outras associações humanitárias.

Seguidamente entrou-se no segundo ponto da ordem de trabalhos, o qual foi considerado o mais importante devido a elevada verba necessária para a aquisição da ambulância. Ao saber-se que faz parte do Testamento da Fundação Rodder a comparticipação de uma percentagem dos seus rendimentos em obras de carácter social na Freguesia de S. Jacinto, o que nos últimos anos a mesma não tem contribuído com verba alguma, até porque não se realizou qualquer obra de carácter social ou cultural, ficou deliberado ter-se uma reunião com o Conselho de Gerência da Fundação Rodder com o intuito de conseguir-se uma comparticipação para a aquisição da ambulância.

Foi ideia do Sr. Luis Gonzaga contactar com o Sr. Presidente da Câmara de Aveiro com a finalidade de este atribuir uma verba da parte da extracção da areia que se faz na praia de S. Jacinto, e por ultimo fazer-se um pedimento na Freguesia.

Seguidamente foi apresentado qual o local para abrigo da ambulância o que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia se prontificou a ceder um terreno pertença da Junta de Freguesia para se construir uma garagem para inicio, o que posteriormente se construiria uma definitiva no ja projectado Centro Social, e tambem para manutenção da ambulância o Sr. Presidente da Junta de Freguesia propõe-se se possível reservar uma verba no próximo orçamento da Junta. Foi tambem apresentado dar posteriormente conhecimento a população e desenvolver o processo da compra da ambulância.

Para uma efectivação dos assumtos posteriormente a tratar-se, eleito para Presidente da Comissão pró-ambulância o Sr. José Jonas Gonçalves e Secretario o Sr. José Joaquim Pinheiro da Pina.

Por não haver mais nada a tratar deu-se por encerrada a reunião por cerca das vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos.

PELA COMISSÃO

Este é um exemplo do esforço da população e dos bombeiros de S. Jacinto, no passado

VOPE 01
Viatura para operações especiais



bibRIA

VLCI 03
Veículo ligeiro de combate a incêndios

